



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Uma casa para Athos

Quem quer conhecer a arte de Athos não precisa ir ao museu. Basta circular de carro em frente à pirâmide do Teatro Nacional, embarcar no Aeroporto de Brasília, levar o filho às escolas das superquadras, passar pela fachada de um dos hospitais da Rede Sarah ou passear pelo Parque da Cidade. Na verdade, não precisa conhecer; basta reconhecer a beleza que ele misturou ao cotidiano da cidade com as obras de integração arte-arquitetura que realizou em parceria com Oscar Niemeyer e com Lelé Filgueiras.

Certa vez, perguntaram como é que se entendia com Oscar Niemeyer na

integração arte-arquitetura, pois o arquiteto era ateu, e Athos, religioso. Athos respondeu que nem ele era tão religioso assim nem Oscar era tão ateu. E, ademais, não estavam ali para discutir religião, mas, sim, para fazer o que sabiam: estabelecer a integração entre arquitetura e arte.

Athos foi forjado a partir da experiência de Brasília; era auxiliar de Portinari nos painéis de azulejos da Pampulha. Mas, com as colaborações nos projetos de Oscar Niemeyer e Lelé Filgueiras em Brasília, ele superou Portinari nesse aspecto, inventou uma nova linguagem para o azulejo e se distinguiu na condição de um dos nomes mais importantes na integração arte-arquitetura na história da arte moderna.

Com Lelé merecem destaque as magníficas intervenções realizadas no Sarah em Brasília, com o objetivo de atenuar o

peso do ambiente, inserir vibrações de cor, sugerir uma relação mais saudável com o espaço. Em uma ala de quartos, criou painéis constituídos por módulos coloridos, com pequenas aberturas, que entram em comunicação direta com os jardins. Na sala de espera da radiologia, usou as cores amarela e laranja, para provocar a sensação de alegria.

Um dos trabalhos que provocou maior prazer foi a série de bichos coloridos que Athos concebeu pensando nas crianças. O artista ficava muito contente com a reação positiva das crianças internadas no Sarah. Quando passam para tomar sol, são envolvidas por formas leves e vibrantes. Estabelecem uma relação afetiva com o local. Sem essa intervenção, aquele espaço seria tão cinzento quanto uma garagem de prédio.

Athos é amado pelos cidadãos brasileiros. Mas, apesar da beleza que

espalhou pela cidade e da relevância nacional e internacional do seu trabalho, ele ainda não teve o reconhecimento oficial que merece e se viu relegado à condição quase de sem-teto na cidade na qual foi um dos mais ilustres fundadores. Athos é o único dos criadores principais de Brasília que escolheu a cidade para morar e também o único que não tem sede própria ou dotação orçamentária para funcionar.

Juscelino, Oscar Niemeyer e Lucio Costa têm o Memorial JK, a Fundação Oscar Niemeyer e a Fundação Lucio Costa. Athos doou 700 obras para a fundação que leva seu nome. No entanto, a Fundathos está mergulhada em grave crise financeira porque ocupa um espaço na 510 Sul, mas os alugueis subiram de maneira estratosférica e ameaçam a sobrevivência da instituição.

Além de zelar pelo acervo de Athos, a

Fundação faz um importante trabalho de educação artística das crianças sobre o patrimônio cultural de Brasília. O terreno para a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão foi aprovado em audiência pública e, pelo que se sabe, está em etapa de finalização.

Quando estava vivo, Athos sempre dependeu da iniciativa dos amigos, pois era muito tímido. Depois de morto, o seu legado permanece dependente da ação dos que o admiram e amam Brasília. Esperamos que 2025 seja o ano da dignidade para Athos Bulcão, com a doação do terreno no Eixo Monumental para a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, em projeto magnífico de Lelé Filgueiras, que se tornará mais uma das atrações turísticas da cidade. Que este 2025 seja o ano da redenção de Athos. Ele merece por tudo que fez por esta cidade.

BARBÁRIE

A mãe do adolescente de 14 anos executado por uma facção criminosa fala com exclusividade ao **Correio** sobre a perda do filho, que teve a mão decepada e a cabeça degolada. Mandante do crime ainda está foragido

Presos dois suspeitos de matar Samuel

» DARCIANNE DIOGO

O desabafo e o choro são de uma mãe que lutou incansavelmente para salvar o filho do mundo do crime, mas, no fim, recebeu a notícia devastadora de que o corpo do caçula, Samuel Soares Marques, estava no Instituto de Medicina Legal (IML). Aos 14 anos, o adolescente foi executado de forma brutal, com 32 golpes de facão, por traficantes da facção Comboio do Cão (CDC). Em menos de um mês, a Polícia Civil (PCDF) elucidou o crime, identificou os autores e prendeu quatro deles.

Policiais civis da 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte) deflagraram ontem uma operação para prender três envolvidos na execução de Samuel: William Silva Miranda, o "Chuchu" ou "Papai", 30, líder do tráfico na área, dono de uma distribuidora de bebidas e o mandante do assassinato; Matheus Cruz Souza, o "Suetam", 21; e Ruan Felipe Barbosa, o "Zaróio", 20. Matheus e Ruan foram capturados no Recanto das Emas, mas William segue foragido.

Outros dois envolvidos, identificados como Jessé e Carlos, foram detidos em 11 de janeiro, cinco dias depois do crime. As investigações revelaram que partiu de "Chuchu" a ordem para o assassinato, após a suspeita de que

Samuel teria desviado dinheiro da distribuidora de bebidas gerida pela facção.

Dor

Em entrevista ao **Correio**, a mãe de Samuel, que pediu para não ter o nome revelado, lembrou os últimos momentos com o filho e a luta para afastá-lo do mundo do crime. "Pegaram meu filho na porta da minha casa. Eu estava na cozinha e não percebi. Ele sabia que ia morrer, mas preferiu me poupar e carregar tudo só", disse.

Samuel era querido e tido como divertido pelos colegas de classe da escola onde estudava, na 801 do Recanto das Emas. Nos últimos oito meses, a mãe percebeu que o filho estava se envolvendo com o crime

e lutou para afastá-lo das más influências e fazê-lo voltar à escola.

"Sempre o ensinei sobre o certo e o errado. Dizia para nunca mexer nas coisas alheias. Fiz o que pude. Eu passava o dia trabalhando para sustentá-lo e só o via quando chegava, ou até mesmo um ou dois dias depois", desabafou a mãe, emocionada.

A execução

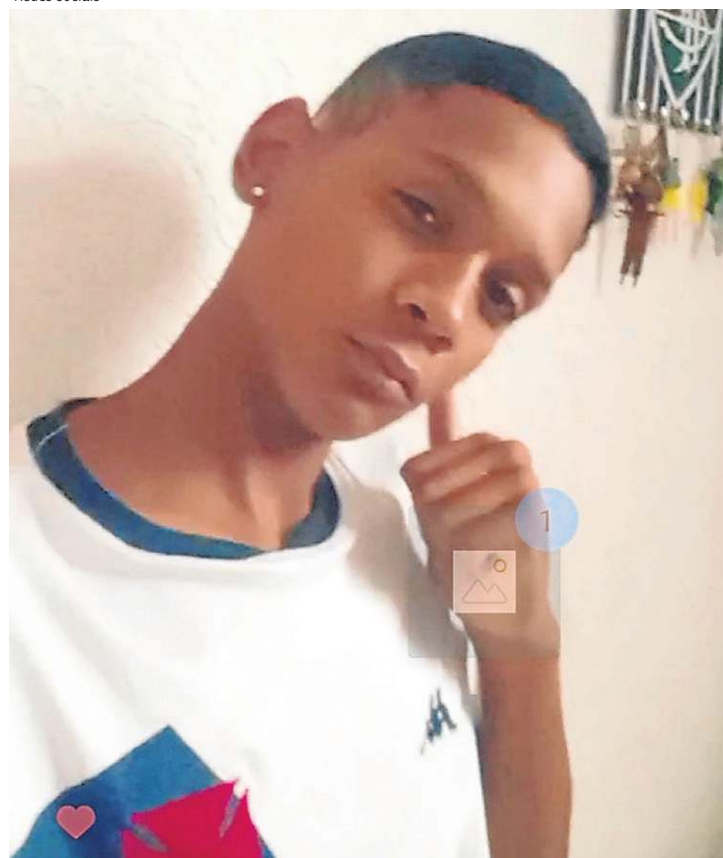
O homicídio ocorreu em 7 de janeiro, no Recanto do Jacaré, em Samambaia Norte. Os criminosos pegaram Samuel em casa,

PCDF/Divulgação



A polícia deflagrou uma operação para prender três envolvidos na execução. Um está foragido

Redes sociais



Samuel era querido e tido como divertido pelos colegas de classe

no Recanto das Emas, por volta das 12h, horário em que o estudante não costumava sair, segundo a mãe.

"Levaram ele da porta de casa. Mas ele (Samuel) sabia o que ia acontecer. Meu filho nunca saía sem o celular e a blusa de frio. Naquele dia, não levou nada. Antes de sair, disse que ia

garoto só soube do falecimento quando policiais bateram na porta da casa dela, às 17h do dia seguinte. "Falaram que meu filho estava no IML. Eu achei estranho porque ele não apareceu para jantar e não costumava passar a tarde na rua. Ele dormia de dia e saía à noite."

Em 11 de janeiro, quando Jessé e Carlos foram presos, os dois contaram uma versão contraditória para tentar despistar as investigações. Alegaram que levaram Samuel para um banho de cachoeira em Samambaia, onde uma discussão teria resultado na tragédia.

A polícia descartou essa versão e concluiu que os criminosos levaram Samuel diretamente para a área de mata, onde ele foi morto. A conclusão dos investigadores reforça o depoimento da mãe, que informou que o filho jamais sairia de casa sem os pertences e, por isso, o estudante tinha noção do que estava por vir.

Quatro dias antes do crime, a mãe de Samuel desabafou com ele. "Eu chorei e pedi que ele saísse dessa vida, pois o meu maior medo era alguém tirá-lo de mim. Ele sabia que seria morto, mas não me contou. Preferiu carregar tudo sozinho. Ele pode ter errado, mas por que precisavam fazer essa monstruosidade? Por que essa maldade?", questionou a mulher.

A polícia segue à procura de William Silva, o "Chuchu". Até o fechamento desta edição, ele não havia sido preso.

SAÚDE MENTAL

Conic terá evento gratuito

» LUIZ FELLIPE ALVES*

Acolhimento psicológico, escuta psicanalítica, técnicas de respiração, meditação, aromaterapia, oficinas, dança circular e exames de acuidade visual, entre outras atividades, podem ser feitas de graça, hoje, no "Bem-estar Conic", que será realizado das 8h às 18h, no tradicional centro comercial e cultural de Brasília, no Setor de Diversões Sul (SDS).

O evento faz parte da iniciativa Janeiro Branco, que visa conscientizar a população sobre a importância dos cuidados com a saúde mental, e é idealizado pela escola de psicanálise de Brasília, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF).

Flávio Calile, diretor da escola de psicanálise, relata a importância de trabalhar aspectos da saúde mental. "Essas ações têm como objetivo quebrar tabus, diminuir o estigma em torno da terapia e das condições psicológicas, e lembrar às pessoas que elas não estão sozinhas ao enfrentarem dificuldades emocionais", afirmou Flávio.

Os exames de acuidade visual serão feitos em parceria com o Hospital de Olhos do Distrito Federal. A Codese-DF participa por meio de suas câmaras técnicas de Saúde, Educação, Cidadania, Cultura de Paz e Segurança. A gestora da câmara de Cultura de Paz, Fabíola Orlando, ressaltou a importância da saúde mental. "Esse aspecto é um pilar fundamental para a saúde integral do indivíduo e deve ser implementado o ano inteiro."

A campanha Janeiro Branco foi criada em 2014 para dar visibilidade aos cuidados com a saúde mental. O primeiro mês do ano foi escolhido para a campanha por conta de sua simbologia, que representa uma chance de recomeço e reflexão no ano que se inicia.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Serviço

Evento: Bem-Estar Conic. **Data:** 30 de janeiro. **Horário:** 8h às 18h. **Local:** Edifício Boulevard Center – Conic. Entrada gratuita

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29/01/2024

» Cemitério Campo da Esperança

Airton Lugarinho de Lima Câmara, 74 anos
Alcebiades Inácio da Rocha Neto, 72 anos
Florisvaldo Santos, 75 anos
Gustavo Chagas da Silva, 32 anos
Iraci Ferreira Chaves, 65 anos
José Cezar de Azevedo Munoz, 74 anos
Jurandyr da Costa Fonseca, 92 anos
Juscelino Faleiro Ferreira Silva, 53 anos
Maria Celina Martins, 82 anos
Maria do Carmo Alves de Vasconcelos, 75 anos

Maria Eny Bontempo de Lima, 77 anos
Maroly Gonçalves Lima, 75 anos
Neusa Miranda dos Santos, 97 anos
Sebastião Gomes de Medeiros, 89 anos
Vitalina Florência da Silva da Cunha, 73 anos

» Cemitério de Taguatinga

Afonso Gonçalves Ferreira, 47 anos
Antônio Pereira de Almeida Filho, 66 anos
Claudina Burgos de Castro Cantanhede, 83 anos
Elpídio de Oliveira, 97 anos
Gislene Marques de Andrade, 59 anos

Gustavo dos Santos, 23 anos
Jorge domingos de Santana, 65 anos
Samuel Batista Pinheiro, 24 anos
Theo Nascimento Santos, menos de 1 ano

» Cemitério de Planaltina

Deusanir de Oliveira Ribeiro Andrade, 90 anos
Maria José de Lima, 81 anos

» Cemitério de Brazlândia

Jaime Gonçalves Silva, 53 anos

» Cemitério de Sobradinho

Humberto Rufino, 69 anos
Luciana dos Reis Oliveira, 46 anos
Manoel Rodrigues de Sousa, 68 anos
Luana Silva Santos, menos de 1 ano
Neyde Soares de Araújo, 87 anos

» Jardim Metropolitano

Otilio da Silva Pereira, 83 anos
João Miranda Mesquita, 68 anos (cremação)